

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Projeto Sementes de Empatia

Guilherme Ribeiro de Paula¹
Nayara Silva de Alcantara²

Dados de Identificação

Disciplina: Interdisciplinar

Período: Maternal II ao 5º ano

Curso: Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Objetivo(s) da Ação

Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças por meio da vivência de valores essenciais, como respeito, empatia, cooperação, coragem e solidariedade.

Estimular atitudes de convivência ética, reduzindo comportamentos de bullying, exclusão e conflitos interpessoais.

Envolver as famílias na formação socioemocional das crianças, fortalecendo o vínculo escola–família e ampliando o impacto das ações.

Construir uma rotina escolar pautada na cultura da empatia, do cuidado e do acolhimento.

Conteúdos Trabalhados

O Sementes de Empatia nasceu em 2025 com um propósito simples e profundamente humano, que é ajudar nossas crianças a entenderem a si mesmas e ao outro. No CAP, percebíamos diariamente que elas não aprendem apenas

¹ Especialista em Educação Especial e Inclusiva (FI/2025).

² Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA), docente do UGB-FERP.

matemática, leitura ou ciências, aprendem, sobretudo, a conviver, a lidar com as próprias emoções, a se reconhecer no olhar do colega. É nesse ponto que o projeto se alinha diretamente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a escola brasileira a desenvolver a habilidade de “exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação” (BNCC, 2017), compreendendo que tais competências são parte inseparável da formação integral.

Ao longo do ano, trabalhamos valores semanais como respeito, empatia, justiça, coragem, alegria, generosidade, humildade e amor, não como temas isolados, mas como conteúdos que atravessam a vida das crianças e estruturam suas relações. Cada valor era vivido, conversado, sentido. E essa dimensão experiencial se articula com a compreensão de Daniel Goleman, para quem a inteligência emocional surge quando a criança compreende suas próprias emoções e passa a reconhecer as emoções dos outros. Como afirma o autor, “a empatia nasce da consciência das próprias emoções” (GOLEMAN, 1995), e é justamente essa consciência que buscamos cultivar diariamente.

As situações reais vividas nas turmas, pequenos conflitos, frustrações, alegrias compartilhadas, necessidade de esperar a vez, tornaram-se conteúdos pedagógicos tão importantes quanto os componentes curriculares tradicionais. A BNCC nos lembra que “as emoções se articulam às experiências cognitivas, sociais e culturais” (BNCC, 2017), e foi nessa perspectiva que estruturamos as aprendizagens. As crianças nomearam sentimentos, encontraram estratégias para lidar com a raiva, descobriram a importância da cooperação e compreenderam que cada escolha produz consequências no coletivo.

Esse movimento dialoga com autores como Vygotsky e Wallon, que defendem que a dimensão afetiva é constitutiva da aprendizagem. Assim, atividades como rodas de conversa, dramatizações, desafios cooperativos, produções coletivas e momentos de cuidado mútuo deixaram de ser meras atividades lúdicas e passaram a funcionar como dispositivos de formação ética e emocional.

Dessa forma, os conteúdos do Sementes de Empatia se consolidaram como um eixo transversal do currículo, promovendo aprendizagens que ultrapassaram os limites da sala de aula e alcançaram as famílias, que semanalmente eram convidadas a participar, refletir e observar os valores em casa.

Procedimentos

A condução do projeto se deu como um grande fio que costurou o ano letivo. A cada semana, um valor era apresentado às crianças em rodas de conversa que se tornaram, rapidamente, momentos de pausa e escuta, sendo um espaço em que cada voz importava. As professoras iniciavam com perguntas simples, como por exemplo: “Como você se sente quando alguém te ajuda?”, “O que é coragem para você?”, e, pouco a pouco, as crianças se soltavam, nomeavam sentimentos, contavam experiências e se reconheciam umas nas outras.

Na Educação Infantil, tudo acontecia com o corpo, com as imagens, com histórias e dramatizações. Um boneco triste ajudava a turma a pensar sobre acolhimento, um jogo de cooperação mostrava a importância do trabalho em equipe, um abraço dado no momento certo ensinava mais do que qualquer explicação. Já no Ensino Fundamental I, as reflexões ganharam novas camadas. Textos, situações-problema, registros escritos, debates e dramatizações permitiram que as crianças analisassem suas próprias atitudes e as dinâmicas da turma.

Um dos pontos centrais do projeto foi integrar o valor da semana a todas as rotinas. Ele não acontecia em um horário fixo, mas estava presente no recreio, na fila, nos trabalhos em grupo, na resolução de conflitos, na hora da leitura. Cada momento do cotidiano tornou-se uma oportunidade para vivenciar empatia, paciência, escuta e respeito.

As famílias também participaram ativamente. Toda semana, enviávamos uma mensagem explicando o valor trabalhado e sugerindo pequenas ações observáveis em casa, como perguntar sobre sentimentos, incentivar atitudes de cooperação ou valorizar gestos gentis. Esse diálogo constante ampliou o impacto do projeto, aproximando escola e família no compromisso de formar crianças sensíveis, éticas e emocionalmente conscientes.

Durante todo o processo, professores e coordenação registraram falas, comportamentos, desenhos, fotos e situações marcantes. Esses registros não serviram apenas para avaliação, mas para nos lembrar de que o desenvolvimento socioemocional é feito de pequenos passos, silenciosos, mas transformadores.

Resultados

Os efeitos do Sementes de Empatia foram surgindo aos poucos, como sementes que finalmente encontram solo fértil. Ao longo do ano, as crianças passaram a expressar melhor o que sentiam, usando palavras para pedir ajuda, para verbalizar desconfortos e até para reconhecer quando magoavam um colega. Situações de conflito, antes mais frequentes, diminuíram perceptivelmente, não por imposição, mas porque elas passaram a compreender que suas atitudes têm impacto real sobre o outro.

A convivência tornou-se mais leve. Observamos alunos ajudando colegas a amarrar o cadarço, repartindo brinquedos espontaneamente, convidando para brincar crianças que antes permaneciam isoladas. Gestos simples, mas profundamente reveladores. Também houve avanços na autorregulação emocional. Crianças que antes choravam com facilidade passaram a encontrar estratégias para lidar com a frustração, outras, mais impulsivas, começaram a pedir desculpas, respirar fundo ou buscar o diálogo.

Os professores relataram mudanças significativas nas dinâmicas de turma. As discussões tornaram-se mais maduras, as rodas de conversa mais ricas, e o vocabulário socioemocional passou a fazer parte do cotidiano escolar. “Foi falta de empatia”, “Vamos ouvir”, “Preciso de tempo para me acalmar”. Esse movimento reforçou a identidade formativa do CAP, alinhando nossas práticas à Competência Geral 9 da BNCC (empatia, diálogo e resolução de conflitos) e à Competência Geral 10 (responsabilidade e cidadania).

As famílias também perceberam os efeitos em casa. Muitos responsáveis relataram que os filhos estavam mais pacientes com irmãos, mais cuidadosos com as pessoas próximas e mais capazes de falar sobre o que sentiam. Essa devolutiva confirmou que o projeto ultrapassou os muros da escola e se transformou em cultura.

Mais do que resultados imediatos, o Sementes de Empatia deixou marcas de longo prazo, consolidando uma prática pedagógica sensível, intencional e profundamente humana, mostrando que a educação emocional não é um complemento, mas um fundamento da formação integral.



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.